

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E ARTE: APORTE TEÓRICO DE  
UMA INVESTIGAÇÃO**

**EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA Y ARTE: SOPORTE TEÓRICO  
DE UNA INVESTIGACIÓN**

**PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION AND ART:  
THEORETICAL SUPPORT OF AN INVESTIGATION**

Recebido em: 24/11/2020

Aceito em: 31/12/2020

Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter<sup>1</sup>

Patricia Thoma Eltz<sup>2</sup>

**Resumo:** No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ancorado à área de ensino da Capes, este estudo vinculou-se a uma investigação que propôs-se a compreender de que modo os movimentos dos jovens, em suas dimensões sócio-culturais, puderam oferecer subsídios colaborativos na revitalização e ressignificação de espaços de convivência, potencializando sua formação integral na etapa do Ensino Médio profissionalizante. A referida pesquisa intitulou-se Movimentos juvenis: a revitalização de espaços de convivência pela Arte como forma de resistência. Como uma investigação de abordagem qualitativa com cunho bibliográfico e documental, referente aos documentos que normatizam os processos educativos da educação profissional e tecnológica da instituição na qual a pesquisa aconteceu, este estudo trata da revisão bibliográfica que embasou todo o processo de pesquisa, na interlocução dos universos juvenil e da educação profissional e tecnológica, sob uma perspectiva da Arte educação. Subsidiando as discussões realizadas nesta trajetória acadêmica, utilizam-se as bases da teoria materialista histórico-dialética de Marx e pesquisadores que se apoiam neste referencial marxista: Saviani, Frigotto, Nosella; e Gramsci, complementando um entendimento de formação omnilateral e de educação profissional e tecnológica. Tratando de conceitos como interculturalidade, estética do cotidiano e percepções artísticas, movimentam-se discussões a partir de Dewey, Barbosa, Richter e Candau. Pesquisadores como Dayrell e Pais *ET ALL* auxiliam nas percepções sobre a construção da identidade juvenil, assim como Bazzo, Linsingen e Pereira nos debates que envolvam a educação profissional e tecnológica e os Estudos Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA).

**Palavras-chave:** Formação omnilateral; Arte; Interculturalidade; Educação profissional e tecnológica.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Charqueadas/RS. Email: elizandra1983ritter@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Sapucaia do Sul/RS. Email: patriciaeltz@sapucaia.ifsul.edu.br

**Resumen:** En el ámbito del Programa de Posgrado en Educación Profesional y Tecnológica (PROFEPT), anclado al área docente de Capes, este estudio se vinculó a una investigación que tuvo como objetivo comprender cómo los movimientos juveniles, en sus dimensiones socioculturales, pudieron ofrecer subsidios colaborativos en la revitalización y redefinición de los espacios habitables, potenciando su formación integral en la etapa de bachillerato profesional. La investigación referida se denominó Movimientos juveniles: la revitalización de los espacios de vida por el arte como forma de resistencia. Como una investigación de abordaje cualitativo con carácter bibliográfico y documental, haciendo referencia a los documentos que estandarizan los procesos educativos de formación profesional y tecnológica de la institución en la que se desarrolló la investigación, este estudio aborda la revisión bibliográfica que sustenta todo el proceso de investigación, en universos juveniles y educación profesional y tecnológica, desde una perspectiva de educación artística. Subsidiar las discusiones desarrolladas en esta trayectoria académica, se utilizan las bases de la teoría histórico-dialéctica materialista de Marx e investigadores basados en este marco marxista: Saviani, Frigotto, Nosella; y Gramsci, complementando la comprensión de la formación omnilateral y la educación profesional y tecnológica. Abordando conceptos como la interculturalidad, la estética de la vida cotidiana y las percepciones artísticas, las discusiones pasan de Dewey, Barbosa, Richter y Candau. Investigadores como Dayrell y Pais *ET ALL* colaboran en las percepciones sobre la construcción de la identidad juvenil, así como Bazzo, Linsingen y Pereira en los debates que involucran la educación profesional y tecnológica y los Estudios en Ciencia, Tecnología, Sociedad y Medio Ambiente (CTSA).

**Palabras-chaves:** Formación omnilateral. Arte. Interculturalidad. Educación profesional y tecnológica.

**Abstract:** Em within the scope of the Post-Graduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT), anchored to Capes' teaching area, this study was linked to an investigation that aimed to understand how youth movements, in their socio dimensions culturalists, were able to offer collaborative subsidies in the revitalization and reframing of living spaces, enhancing their comprehensive training in the stage of vocational high school. The research referred to was called Youth Movements: the revitalization of living spaces by Art as a form of resistance. As an investigation of a qualitative approach with bibliographic and documentary nature, referring to the documents that standardize the educational processes of professional and technological education of the institution in which the research took place, this study deals with the bibliographic review that supported the entire research process, in the interlocution of the youth universes and professional and technological education, from an Art education perspective. Subsidiating the discussions carried out in this academic trajectory, the bases of the materialist historical-dialectical theory of Marx and researchers based on this marxist framework are used: Saviani, Frigotto, Nosella; and Gramsci, complementing an understanding of omnilateral training and professional and technological education. Dealing with concepts such as interculturality, aesthetics of everyday life and artistic perceptions, discussions move on from Dewey, Barbosa, Richter and Candau. Researchers such as Dayrell and Pais *ET ALL* assist in the perceptions about the construction of youth identity, as well as Bazzo, Linsingen and Pereira in debates involving professional and technological education and Science, Technology, Society and Environment Studies (CTSA).

**Keyword:** Omnilateral formation. Art. Interculturality. Professional and technological education.

## INTRODUÇÃO

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), oferecido em rede nacional pelos Institutos Federais do Brasil, nasceu uma investigação sobre os Movimentos Juvenis: a revitalização de espaços de convivência pela Arte como forma de resistência.

Partindo da questão principal: De que modo os movimentos dos jovens, em suas dimensões sócio-culturais, poderiam oferecer subsídios colaborativos na revitalização e ressignificação de espaços de convivência, potencializando sua formação integral na etapa do Ensino Médio profissionalizante?, a investigação buscou analisar os movimentos de jovens da educação profissional e tecnológica que poderiam oferecer subsídios colaborativos em prol da revitalização e ressignificação de espaços de convivência e ainda contribuir em sua formação integral na etapa do Ensino Médio profissionalizante. Logo, através da construção de um produto educacional, no viés da Arte, os objetivos daquela pesquisa pretenderam esclarecer de que modo os jovens organizariam-se no coletivo, a fim de construírem um projeto de revitalização para seu espaço físico. Além disso, trouxe a interculturalidade como forma de resistência e buscou observar de que forma ela apareceu em meio àqueles movimentos juvenis. Nesta proporção, também se elencou o objetivo de entender como a Arte, no contexto do processo educativo significativo e da percepção sobre a estética do cotidiano, viria a potencializar a formação omnilateral do sujeito juvenil.

Considerando o reconhecimento sobre uma formação omnilateral que prepare o jovem para a vida e para a inserção consciente no mundo de trabalho, e também o reconhecimento sobre as múltiplas áreas do conhecimento inerentes a esta concepção de proposta formativa em processos educativos humanizados e humanizadores, justificou-se aquela investigação. Mediante o projeto neoliberal instaurado no Brasil atualmente em 2020, o fomento de projetos de investigação que contribuam no protagonismo juvenil, é tarefa social de resistência. Isto porque resgata a valorização da educação pública e de qualidade, cujo espaço de debate crítico reconhece a diversidade sócio-cultural brasileira e trabalha pela equidade social.

No campo das Ciências Sociais, a investigação banhou-se numa abordagem qualitativa, já que entendeu a indissociabilidade entre sujeito e realidade social (GONDIM, 2002). O instrumento de coleta de dados se fez a partir da formação de um grupo focal com alunos do terceiro ano do Curso Técnico Integrado em Eventos do Instituto Federal Sul-

rio-grandense de Sapucaia do Sul/RS. Isto porque, mediante um processo de análise documental do Projeto Pedagógico Institucional da instituição e de suas propostas formativas, o Curso Técnico Integrado em Eventos mostrou-se alinhado aos preceitos de pesquisa. Isto porque, entre suas estratégias metodológicas, pretende que seus alunos, no decorrer do curso, desenvolvam dimensões histórico-culturais ao passo em que se capacitem profissionalmente para organizar e executar eventos.

A pretensão sobre um processo interventivo junto aos alunos da educação profissional e tecnológica acabou por caracterizá-lo como pesquisa de campo, evidenciando e analisando a participação e proatividade dos sujeitos em prol das discussões que partiram de temas centrais. Logo, o Diário de Campo do Grupo Focal: Faces do Campus, constitui-se como um produto educacional voltado à educação profissional e tecnológica. Documento este passível de motivação para a realização de outras e novas propostas, já que elenca uma série de momentos que descrevem o envolvimento dos jovens do grupo no empoderamento e revitalização de seu próprio campus, segundo suas próprias perspectivas e necessidades. O Diário de Campo também contempla assuntos e estratégias pedagógicas que mediaram à resolução de problemas e imagens que compõem o emaranhado de dimensões que o projeto tomou durante seu processo de consolidação. Encontra-se anexado à Plataforma eduCapes, sob o título: Diário de Campo de Pesquisa.

Como um processo vital e inerente às proposições de pesquisa, a revisão bibliográfica tornou-se elemento determinante para a análise dos dados e busca de resultados da investigação que correram sob a perspectiva do materialismo histórico dialético marxista. Neste estudo que aqui se apresenta, elencam-se desdobramentos teóricos pertinentes à resolução da pergunta de pesquisa e, portanto, procedimento metodológico determinante ao sucesso da investigação.

Subsidiando as discussões realizadas neste estudo, utilizam-se as bases da teoria materialista histórico-dialética de Marx (1983,1984, 1985) e pesquisadores que se apoiam neste referencial marxista: Saviani (2007), Frigotto (2001), Nosella (2007); e Gramsci (1968, 1975), complementando um entendimento de formação omnilateral e de educação profissional e tecnológica. Tratando de conceitos como interculturalidade, estética do cotidiano e percepções artísticas, movimentam-se discussões a partir de Dewey (1959, 1970, 1985, 2011) Barbosa (2002) Richter (2003) e Candau (2012). Pesquisadores como Dayrell (2003, 2007) e Pais *ET ALL* (2017) auxiliam nas percepções sobre a construção da identidade juvenil, assim como Bazzo, Linsingen e Pereira (2000, 2003) nos debates que envolvam a educação

profissional e tecnológica (EPT) e os Estudos Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA).

Mediante o alinhamento do referencial teórico e a proposta de investigação em educação profissional e tecnológica, conceitos como do trabalho como princípio educativo, formação omnilateral e interculturalidade como forma de resistência costuraram-se no alinhamento entre teoria e prática.

#### **PROCESSO DE EMBASAMENTO TEÓRICO: UM MOVIMENTO REALIZADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM ARTE COMO FORMA DE RESISTÊNCIA**

No montante do que este estudo perfaz, ou seja, o movimento teórico de um processo investigativo na etapa do Ensino Médio profissionalizante, ele contempla os interstícios da pesquisa a partir de discussões a respeito do trabalho como princípio educativo. Admitindo o trabalho como constituinte da essência humana, busca-se discorrer de que forma este conceito se apresenta nos documentos que norteiam os processos educativos do Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul, na qual a pesquisa se perfez. Também são elencados conceitos a respeito da Arte e sua relevância perante os processos sócio-culturais das sociedades, a importância da estética do cotidiano na qualificação destes processos, tendo na interculturalidade uma forma de resistência e respeito pela historicidade da humanidade. Por fim, discute-se a emergência e incidência dos processos tecnocientíficos em meio aos projetos educativos na temperança do entendimento sobre uma identidade juvenil contemporânea. Isto porque a investigação acontece no terreno da EPT, na etapa do Ensino Médio.

#### **A ESSÊNCIA HUMANA CONSTRUÍDA ATRAVÉS DO TRABALHO**

Resultado de dinâmicas que circundam o universo sócio-cultural humano, o ser humano forma-se no ambiente natural através do qual subsiste. Neste processo de transformação de sua realidade, tem no trabalho a ferramenta capaz de operar em seu meio, no movimento de atender a efetivas necessidades de sua sociedade. Logo, o trabalho torna-se inerente à concepção humana. Através do trabalho, o ser humano promove sua existência, constituindo sua identidade através das relações que estabelece em sociedade.

Nesta percepção de que este ser humano é capaz de raciocinar e deliberar sobre as dinâmicas sociais de seu contexto, emerge o conceito de trabalho como princípio educativo. Quando Saviani (2007, p. 154) afirma que o ser humano é capaz de: “produzir sua existência no próprio ato de produzi-la”, ele trata da relação do trabalho com a educação. Ele traz a

concepção ontológica do ser que, ao passo em que trabalha, também educa e, assim, constitui-se historicamente por meio dos processos de transformação da natureza.

Frigotto (2001), em uma concepção materialista e histórica da sociedade [através dos escritos de Marx], trata dos enlaces do sistema do capital para com os processos históricos desencadeados na sociedade sob esta égide. Enlaces estes capazes de promover a polissemia da categoria do trabalho e, por conseguinte, processos de dominação de determinada classe sobre outra, gerando controle social por meio de bens e condições materiais. Esse movimento de alienação pelo capital tem nos processos educativos ferramentas ideológicas capazes de reforçar as desigualdades sociais. Permeiam terrenos como os da cultura, da ciência e da tecnologia, restringindo acessos em prol de um poder hegemônico para determinada classe. Para que se possa vencer o poder da autoalienação [onde o ser humano é movimentado a vender a sua força de trabalho de acordo com as exigências do sistema com proeminência de consumo] trabalho e educação precisam coexistir. Alinhando educação técnica e intelectual potencializa-se o movimento de protagonismo do ser humano, de modo que ele possa exercer sua relação de pertencimento a seu meio, com viés consciente ao coletivo (NOSELLA, 2007).

Marx (1983, 1984, 1985) coloca em pauta a premissa sobre uma educação omnilateral, baseada no trabalho como essência para ser humano. Esta concepção entende o ser em sua totalidade onde há a superação da dicotomia entre formação geral e formação técnica profissional. Utilizam-se, portanto, nos processos educativos, elementos naturais e sociais para uma aprendizagem significativa que permite a construção de conhecimentos complexos, constituídos a partir de suas raízes epistemológicas. Como princípio educativo e em uma perspectiva de reconhecimento deste ser em sua totalidade, o trabalho promoveria liberdade e autonomia. Logo, compreender o trabalho como princípio educativo explicita a existência humana em seu sentido biológico, social e cultural. Este trabalho como forma de liberdade e autonomia, por si, promove a aproximação do ser humano para com seu contexto, de modo a exprimir sua verdadeira identidade enquanto cidadão responsável pelo seu mundo.

Partindo deste entendimento do trabalho como forma de concepção da própria essência humana, conclui-se que todo o emaranhado complexo de conhecimentos de mundo torna-se relevante na tangente a uma formação humana cidadã, condizente com interesses coletivos de equidade social. Assim, na assertiva de que a essência humana é constituída através do trabalho, a sequência deste estudo trata de uma proposição sobre formação integral (processo de formação omnilateral em Marx), na etapa do Ensino Médio.

## **PROCESSOS FORMATIVOS EMANCIPATÓRIOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Resgatando esta ideia do trabalho como princípio educativo no âmago da constituição da essência humana, os processos formativos tornam-se ferramentas político-sociais capazes de parafrasear padrões. Desde a infância, nesta perspectiva, o sujeito é instigado a raciocinar sobre sua inserção no mundo do trabalho. A educação profissional e tecnológica, promovida a nível médio, por sua vez, é espaço de preparação para o ingresso dos jovens no mundo do trabalho.

Frigotto (2001) corrobora Marx na perspectiva de uma classe trabalhadora que se condiciona aos processos que se instalam em sociedade e que são provenientes de enlaces recorrentes do trabalho. No que tange os projetos de educação profissional e tecnológica, encarregados de preparar os jovens para ingresso no mundo do trabalho, a responsabilidade torna-se social. Demandam deles o processo formativo que desencadeia a emancipação necessária para que este jovem, ao fomentar sua vida profissional, delibere criticamente sobre interesses comuns à coletividade. Este processo formativo que rompe com a dualidade entre o pensar e fazer estaria pautado em um projeto educativo capaz de transformar o conjunto de nossas relações sociais. Esta escola humanista agrega cultura técnica à cultura geral dos indivíduos, tendo no desenvolvimento da cidadania a pretensão sobre direitos e deveres vinculados a todos em tom de uma igualdade de condições possível (GRAMSCI, 1968, 1975).

Quando se assume que o processo formativo acontece em todos os espaços sociais e desenvolve-se durante toda a vida também se entende que a democracia vincula-se a ele de modo a promover criticidade sobre ações e intenções. Isto porque o espaço de reflexão contínuo possibilita a análise das dinâmicas sociais provenientes dos movimentos acometidos em torno dos contextos em que se apresentam. Logo, o processo educativo humano envolve toda e qualquer perspectiva, seja ela histórica, política, social ou cultural. Interdependentes, pertencem a uma conjuntura complexa que acabam por constituir o humano em seu meio.

Como a discussão que se encara neste estudo trata da preparação para o mundo do trabalho, os projetos pedagógicos direcionados à Educação Básica – etapa do Ensino Médio, se tornam foco de análise. Análise esta que permite percebermos, através dos currículos que se apresentam, as pretensões ocultas e padrões ideologicamente constituídos na preparação dos jovens para a vida. Ciavatta (2005) vem contribuir a esta discussão ao passo em que retoma a necessidade de um projeto formativo de educação profissional que instigue autonomia crítica, na pretensão da resolução de problemas.

Na superação das pretensões expressas pelo sistema do capital que representam um projeto para formação de força bruta de trabalho, Ciavatta (2005) traz o espaço educativo humanizado, carregado de memórias e história provenientes daqueles que dele se banham nos processos que desenvolvem. Assumindo este contexto como característico da cultura geral e os sujeitos sociais como atores deste espaço, cada elemento torna-se determinante na constituição de uma identidade coletiva representativa. Assim, todos os elementos precisam ser considerados como relevantes na compreensão sobre uma formação omnilateral que considera o conhecimento complexo.

A concepção materialista histórica que pretende uma formação omnilateral, necessária à emancipação humana, tem na filosofia social preceitos formativos para o desenvolvimento das multidimensionalidades do ser humano. Nasce através da teoria de Marx que discute, no âmago da ascensão do capitalismo pelo mundo, o poder exercido pela mais valia na proporção da venda da força de trabalho humana. Seus escritos sobre o capital desvendam uma lógica própria (1983, 1984, 1985) e a percepção sobre uma classe trabalhadora discriminada a receber uma formação unilateral técnica. Tal formação fica explícita ao passo em que visualizamos currículos que expressam propostas formativas de nível médio e profissionalizante.

O projeto formativo, promovido pela Rede Federal, através dos Institutos Federais do Brasil, busca compreender a sociedade contemporânea, envolta em um modelo de produção exigido pelo mercado. No entanto, pretende um diálogo de ênfase sobre valores e atitudes, na convivência em democracia e no bem de todos.

Através da Lei 11.892 de dezembro de 2008 houve a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas /RS (CEFET-RS) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Através da construção de seu Projeto Pedagógico Institucional, assume como “sua função social a formação do ser humano crítico, que valoriza a ética, a dignidade, as diferenças individuais e socioculturais, mediante educação humano-científicotecnológica” (PPI IFSUL, 2015, p. 9).

Da oferta da educação profissional técnica de ensino médio à pós-graduação, definida na natureza da educação profissional através da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a extensão curricular foi construída baseada no “processo histórico e ontológico da existência humana”. Caracterizada como uma oferta formativa pública e, portanto, gratuita, tem o trabalho como princípio educativo e o sujeito como ser histórico-social capaz de operar efetivas transformações em sua realidade. Com uma filosofia que visa a preparação para a vida, o Instituto Federal Sul-rio-grandense estimula a “investigação, a criatividade, a



participação e o diálogo”. Através da concepção de uma formação omnilateral que contemple conhecimentos da cultura geral, humanísticos, científicos e tecnológicos, ampliam-se processos inclusivos e de desenvolvimento social para “a construção da cidadania plena” (PPI IFSUL, 2015, p. 14-15).

Dentre as propostas formativas expressas na extensão curricular que é mencionada acima, cita-se a do Curso Técnico Integrado em Eventos do IFSul Sapucaia do Sul/RS, já que a investigação que se desenvolve neste estudo acontece com alunos deste curso específico. Em seu Projeto Pedagógico de Curso, o Curso Técnico Integrado em Eventos apresenta-se no eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Retomando a orientação da proposição do IFSul, busca entrelaçar saberes da “cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade”. A proposta do curso justifica-se mediante um cenário que emerge em reestruturações produtiva:

O perfil profissional do egresso do Curso contempla o domínio de projetar, planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar serviços de apoio técnico e logístico a eventos de diversas classificações e tipologias (PPC TÉCNICO EVENTOS, 2017, p. 7).

O Curso Técnico Integrado em Eventos desenvolve trajetórias curriculares que permitem determinadas flexibilizações. Nesta perspectiva, há o estímulo do jovem a participar de projetos e eventos que incidam sobre sua temática de formação, pesquisa e extensão realizados no campus e experiências que venham a complementar suas habilidades científico-tecnológicas. Através de suas atribuições sócio-funcionais, os estudantes vivenciam os processos que objetivam a organização de eventos na “unicidade das dimensões científico-tecnológico-culturais” (PPC TÉCNICO EVENTOS, 2017, p. 14).

Nesta composição, para além de sua matriz curricular que contempla as diversas áreas do conhecimento da cultura geral e da profissionalização técnica, os alunos participam da execução de projetos inerentes aos desdobramentos que movimentam sua própria instituição de ensino. É nesta perspectiva que esta investigação sobre os movimentos juvenis alinha-se ao CTIE do IFSul Sapucaia do Sul/RS, que efetiva-se como uma proposta educativa que contempla a formação omnilateral do educando, preparando-o para a vida em sociedade nas suas múltiplas dimensões. Observando-se esta proposição formativa, os Institutos Federais do Brasil pretendem uma percepção sobre o sujeito complexo, na relação estreita com seu meio. A inserção no mundo do trabalho dos jovens, nesta concepção, promove meios crítico-criativos de entender os processos aos quais são expostos, inclusive pelo sistema do capital.

As ferramentas subsidiadas a estes jovens através de seu processo formativo potencializam sua autonomia em oposição a uma formação unitária de mão de obra.

A sequência desta discussão traz elementos como a comunicação pela Arte, a cultura e a tecnologia, inerentes aos processos formativos dos alunos partícipes deste estudo e a própria proposta de intervenção vinculada à pesquisa acadêmica. Isto porque uma formação omnilateral conecta sujeito e meio na intenção de qualificar os processos sociais que se instauram por conta destas interações.

## **A ESTÉTICA DO COTIDIANO E OS ENLACES DE PODER EXPRESSOS ATRAVÉS DA ARTE**

O olhar e a percepção, direcionados com o objetivo de identificar elementos de determinado contexto, pretendem a interlocução entre aquilo que se apresenta e os sujeitos atores que se constituem naquele espaço. O diálogo proposital sobre as características desta interlocução, por sua vez, compilam a forma como vemos, percebemos e vivemos em sociedade.

A estética do cotidiano, conceituada como uma linguagem que exprime a cultura visual-sensorial do mundo, reflete nossos valores sócio-culturais enquanto humanidade (RICHTER, 2003). Por isso, as questões manifestadas através da observação estética causam impacto no ser humano. Como uma manifestação política, representa uma forma de manifestação capaz de abordar os anseios e necessidades de determinada época ou grupo social. Conforme Rader e Jessup (1976) o valor estético de alguma coisa está diretamente relacionado com o prazer que o ser humano tem ao exercitar olhar sobre esta coisa. Os sentidos, neste pressuposto, são ferramentas de transposição de sensações. Os pesquisadores tratam a experiência estética como uma forma de aproximação do sujeito para com seu meio. Se esta experiência estética se apresenta ao sujeito através de exemplos da vida cotidiana, não precisa de explanação ou quaisquer justificativas. Sua razão de ser pleiteia o terreno da experiência positiva, ou seja, ela é simplesmente boa.

Na Grécia Antiga, Platão descrevia a Arte nesta proporção de transposição tratada por Rader e Jessup, já que era capaz de captar dimensões do humano. A expressão destas dimensões, perceptíveis no mundo real através da estética do cotidiano, consolidariam o que Aristóteles vem conceituar, depois, como *mimésis* (representações artísticas provenientes do alinhamento entre o imaginário e a realidade). Tão antigas quanto o próprio homem são as manifestações artísticas. Contudo, o conceito de estética é introduzido através da perspectiva filosófica em meados do século XVIII, por Baumgarten. O diálogo entre beleza e Arte, a

partir de então, movimenta um caminho que vai explicar a formação do gosto pela humanidade. Surge então, a Filosofia da Arte:

A Arte que não seja instrumento de comunicação, Arte que não possa transmitir emoções e criar estados de alma coletivos ou, pelo menos, compartilhados por número suficiente de pessoas, não tem razão de existência (VITA, 1976, p. 21).

Este processo que exige comunicação entre a Arte e o seu expectador é desencadeada a partir da percepção estética. Richter (2003) promove uma análise sobre a importância da alfabetização cultural da humanidade como forma de criticidade sobre a compreensão dos códigos culturais representados na historicidade da existência humana. A autora banha-se em Barbosa (1998, 2002) para pleitear uma imersão da condição humana através do exercício do olhar. Exercício este capaz de revelar uma consciência crítica da sociedade na promoção de uma situação social mais justa. Um dos caminhos para se chegar a este objetivo envolveria o dito multiculturalismo crítico, explicado na forma de resistência e mudança de consciência sobre a prevalência de uma cultura a outra.

No Brasil, o movimento de reflexão sobre a relevância da alfabetização cultural através da Arte é movimentada por Barbosa e Coutinho (1991, p. 24): “Neste ponto que se quer provocar, pela expressão artística, a consciência de alguns conceitos sobre contextos normais de seres humanos [...]”. Os pesquisadores em Arte Educação semeiam a ideia de que transformações de realidade sejam possíveis a partir deste entendimento: “[...] podendo, em seguida, agir de forma a buscar uma melhoria dentro das possibilidades e suas percepções”. Esta Arte, que comunica através de seu apelo estético no cotidiano do ser humano, é caracterizada pela associação entre autor e obra. Ao passo em que este autor se propõe a alguma manifestação artística ele, impreterivelmente, conjectura sua condição no coletivo humano. Dewey (1959,1985, 2011), educador norte-americano, elucida esta articulação entre Arte e comunicação na concepção democrática da empatia sobre as necessidades do outro para além de uma experiência puramente individual.

Dewey (2011, p. 38), como um defensor da democracia baseada na liberdade, foi grande precursor da Escola Progressista que representou um marco na renovação educacional brasileira. Em meio a revoluções e guerras, o filósofo da educação preconizava uma interlocução entre escola e suas atribuições em sociedade. Sob o conceito de experiência: “força em movimento, resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto de mundo que ela vive”, a filosofia potencializaria o raciocínio reflexivo para o encontro de soluções para os problemas do cotidiano. A Arte estaria, neste ponto, sendo a ferramenta de

comunicação humana na realidade complexa. A escola, por sua vez, teria papel fundamental enquanto instituição social de análise da vida. Em um emaranhado congruente, estes processos de comunicação e comunicadores renovariam modos de perceber, pensar e proceder no mundo.

Logo, realizar investigações do contexto e utilizar a Arte como ferramenta de comunicação é um artifício que potencializa os processos educativos ao passo em que transforma modos de ver e perceber o mundo, efetivando, portanto, um processo formativo complexo e contínuo do ser humano. Alinhar processos formativos complexos à Arte, assim, garante não somente a percepção estética sobre o mundo, como também o emaranhado de expressões humanas que caracterizam e culturalizam determinado espaço e tempo em sociedades.

Os movimentos a partir da Arte continuam contribuindo a esta discussão na sequência deste estudo teórico, já que, considerando a integração das diversas dimensões da vida humana, eles caracterizam a unidade da experiência humana para com seu meio.

## **A INTERCULTURALIDADE COMO FOMENTO DE RESISTÊNCIA HUMANA**

O conceito de unidade promovido por Dewey (1985) prevê a qualidade estética da experiência na promoção da efetiva transformação de uma realidade. A Arte, nesta concepção, promove um tipo peculiar de experiência com qualidade estética ao passo em que instiga um processo empático de um ser para o outro. Esta comunicação pela Arte caracteriza tanto processos quanto produtos.

Através de processos comunicativos constituem-se os significados sociais e narrativas humanas. A este fenômeno denominamos de cultura. Compartilhada entre os seres humanos, cada cultura movimenta-se em determinadas épocas e lugares, de acordo com suas dinâmicas internas. As diferentes dimensões das culturas emanam simbolismos coerentes como modos de pensar e agir. Ponderando a dimensão da expressão artística neste contexto, Barbosa (1991, p. 24) adverte que “se não for bem conduzida, pode criar guetos culturais e manter grupos amarrados a códigos de sua própria cultura sem possibilitar a decodificação de outras culturas”.

Nesta mesma perspectiva, Laraia (2013) conceitua o etnocentrismo como a propensão de considerar seu modo de vida mais correto que o do outro, ao passo em que o ser humano vê o mundo através de sua própria cultura. Assim, o autor recorre à premissa de que a cultura condiciona a visão de mundo do ser humano. Como então resolver as questões que envolvem

preconceito, desigualdades e invisibilidade de determinadas culturas em nosso tempo se a alienação promovida pela visão valorativa de uma cultura sobre a outra ainda é vigente em nossa sociedade?

Candau (2012), tratando da emergência sobre o debate da igualdade de direitos e deveres e do respeito à diferença, traz a interculturalidade, inclusive no espaço da escola contemporânea, como o movimento necessário ao desmonte de paradigmas adquiridos historicamente ao longo das dinâmicas político-sociais. Visto que interculturalidade tem o objetivo de promoção de interrelações entre diferentes grupos culturais, a autora traz a discussão sobre um patamar crítico do termo. Logo, a interculturalidade crítica:

Trata-se de questionar as diferenças e desigualdades construídas ao longo da História entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, entre outros. Parte-se da afirmação de que a interculturalidade aponta à construção de sociedades que assumam as diferenças como constitutivas da democracia e sejam capazes de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias entre os diferentes grupos socioculturais, o que supõe empoderar aqueles que foram historicamente inferiorizados (CANDAU, 2012, p. 7).

Ora, o caminho então é a democracia em prol de um debate efetivo e transformador destas dinâmicas sociais segregatórias as quais a sociedade contemporânea é condicionada. As discussões que se fazem nesta investigação pretendem o movimento de consideração sobre as diversas dimensões das culturas e conjecturam a interculturalidade em toda sua potencialidade para a equidade social. Os processos educativos, que se desencadeiam a partir desta perspectiva, efetivam-se como formas de resistência à lógica neoliberal da manutenção da hegemonia em função da concentração de bens e poder.

O poder a que se refere esta investigação é caracterizado através da força da educação pública, gratuita e de qualidade que promove novas relações sociais justas. O sentido de mundo, a maneira com a qual ele nos afeta e através da qual nós o afetamos são ferramentas condizentes com a forma de resistência da herança cultural da humanidade. Herança esta que se manifesta nas diversas culturas e que se mostra comunicativa ao ponto do debate crítico. A percepção sobre a estética e a Arte em si (como ferramenta de comunicação conforme Dewey bem descreve quando trata de processos democráticos), se consolida, portanto, na busca sobre as respostas do universo coletivo, como forma de autoconhecimento da essência humana a partir do ato da criação no mundo.

A partir da compreensão sobre a relevância da comunicação expressa pelos movimentos em Arte, conclui-se que é a partir da garantia de segurança dos meios culturais

das sociedades que a resistência se perfaz. Considerando, portanto, que toda cultura importa já que caracteriza a identidade de sujeitos em seus derivados meios.

Nesta visão crítico-criativa, os processos tecnocientíficos e os estudos sobre as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) tornam-se pertinentes a esta discussão, já que fazem parte das dinâmicas sociais as quais os sujeitos são expostos na contemporaneidade e a própria manutenção da vida humana. Também se fazem presentes em currículos e propostas formativas contemporâneas da educação profissional e tecnológica.

## **PROCESSOS TECNOCIENTÍFICOS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

Ameaçados por um contexto político-social brasileiro que se sustenta em pseudo-ciências e que não prioriza uma educação humanizada, precisa-se de discussões sobre os processos tecnocientíficos tão relevantes à esfera da educação profissional e tecnológica. Isto porquê este debate vem surgindo com afinco na etapa do Ensino Médio por estar diretamente relacionado aos ecossistemas (gravemente explorados pelo capitalismo), à manutenção da vida humana, e, portanto, ao trabalho. Se faz pertinente neste estudo ao passo em que os jovens da educação profissional e tecnológica desenvolvem ações diretamente relacionadas à transformação de seu meio físico. E, ao passo em que essa logística se perfaz, materiais são utilizados das mais diversas formas junto ao meio ambiente da instituição na qual a pesquisa se constitui. Logo, debates a cerca dos impactos sobre a vegetação e à nocividade à vida humana são inerentes a este processo de pesquisa.

Com um valor social eminente, os estudos CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) trazem o alinhamento entre as exigências de produção, sob a hegemonia do capitalismo, e a manutenção da vida humana. Isto porque a extensão da ação humana irresponsável sobre seu próprio meio ambiente ameaça a subsistência a longo prazo. Este debate coloca em pauta interesses intrínsecos aos processos tecnocientíficos implementados e os valores que corroboram.

A Organização de Estados Iberoamericanos (OEI) é a precursora da difusão das produções a este respeito na América Latina através dos Cadernos de Ibero-América (2003). Sua contribuição vai além da compreensão intrínseca entre ciência e tecnologia para a melhoria da vida humana. Desencadeia, inclusive, a percepção sobre a incidência dos avanços tecnocientíficos que se efetivam e afetam a vida das pessoas, modificam culturas e

condicionam comportamentos. A defesa sobre a alfabetização científica necessária à compreensão sobre uma ciência efetivamente consonante com interesses sociais que beneficiam a coletividade é a finalidade dos estudos CTSA. O objetivo traz ciência e tecnologia como atividades humanas de importância social, da cultura geral das sociedades modernas. E tem nos jovens a perspectiva de um juízo crítico capaz de movimentar a consolidação de processos tecnocientíficos conscientes. Logo, o espaço da educação profissional torna-se terreno para que os debates se acirram (BAZZO, LINSINGEN, PEREIRA, 2000, 2003).

A inserção no mundo do trabalho, para além da formação técnica que atende as exigências do mercado, envolve uma percepção sobre o meio ambiente e sua preservação. Bazzo, Linsingen e Pereira fazem menção à construção do conhecimento complexo inerente ao desenvolvimento tecnológico e sócio-econômico, mas que, acima de tudo, conduza as novas gerações à sustentabilidade.

Esta pretensão dos pesquisadores CTSA almejam uma mudança de pensamento social que dissemine o conhecimento de forma geral e não enfatize a formação de hiperespecialistas em áreas puramente tecnológicas. Logo, esta cidadania responsável seria alcançada na disseminação da ciência como conhecimento passível a todos os sujeitos humanos, diferentemente do que nos acomete hoje na sociedade contemporânea, onde uma pequena parcela tem acesso a determinado conhecimento. Por isso a importância de processos formativos que reconheçam a emergência da mudança de atitudes para com o ambiente como forma de benefício à sociedade.

Bazzo (2019) trata de uma crise civilizatória, cujos debates não se esgotam nos estudos CTSA. Isto porque há uma emergência de uma mudança de concepções e consequentes comportamentos humanos para que se possa retonar à dignidade humana, atualmente consumida no exercício do consumo e da exploração da força de trabalho:

Talvez a zona de conforto, cada vez mais desconfortável nos dias atuais, começa a nos mostrar que, a cada hora que passa, a equação civilizatória se torna mais complexa. As variáveis, antes apenas tidas como efeitos colaterais de planos mirabolantes para auferir mais lucros, começam a se tornar irreversíveis, atingindo o meio ambiente, as matérias-primas cada vez mais próximas da finitude e, acima de tudo, a igualdade humana cada vez mais aviltada pela cobiça do poder hegemônico (BAZZO, 2019, p. 2019).

Logo, a discussão não se torna eminente em espaços que transpõem a tecnologia à sociedade ou em áreas puramente técnicas. A preponderância sobre uma equação civilizatória que equilibrasse os destempérios da cobiça humana precisa ser vinculada a todos os campos

do conhecimento humano. Às Ciências Humanas e Sociais inclusive, porque elas tratam dos reflexos dos processos tecnocientíficos aplicados à sociedade. Os processos formativos da Educação Superior podem subsidiar espaços de discussão e construção efetiva de frutos para a mudança do olhar e afetar o mundo. Já, os processos formativos da educação profissional e tecnológica tem nos jovens a prospecção sobre uma realidade menos autodestrutiva. Logo, o universo dos movimentos juvenis da contemporaneidade precisam ser mencionados na condição da formação de atores críticos e autores humanizados. Os estudos CTSA, portanto, são inerentes às discussões dos processos tecnocientíficos que se instauram nos currículos de educação profissional e tecnológica, além de potencializar a forma como os jovens percebem suas ações em seu contexto, mesmo que existindo na perspectiva de seu próprio universo juvenil.

### **UNIVERSO JUVENIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NA CONTEMPORANEIDADE**

Jovens em processo de formação para ingresso no mundo do trabalho, aprendendo sobre as responsabilidades da vida adulta são os autores e atores vinculados a este estudo. Autonomia, espírito crítico e criatividade são fatores que não somente contribuem para a sua preparação para a vida, mas também sobre as decisões de sua carreira profissional. Os debates feitos até então sobre a importância da percepção estética do meio, da interculturalidade, do trabalho como forma de identidade humana e da criticidade sobre a manutenção de um meio ambiente salubre perpassam, na concepção omnilateral, inerentes aos processos formativos do universo juvenil.

Processos de ensino e aprendizagem permitem o desenvolvimento integral do educando de forma significativa e contextualizada. Isto se forem capazes de provocar o sujeito na perspectiva colaborativa para com sua sociedade, de modo a se autorreconhecerem como construtores de conhecimento. Na educação profissional e tecnológica as metodologias ativas, como estratégias pedagógicas, aproximam o jovem à experiência sobre seu meio na forma da resolução de problemas. Graças a um envolvimento direto em todas as etapas de seu próprio processo educativo, mediado pelo professor, o educando torna-se proativo ao ponto reflexivo crítico sobre propostas mais complexas e elaboradas (BACICH *ET ALL*, 2015; MORÀN, 2015).

Ao ingressarem no espaço educativo, estes mesmos jovens sofrem um processo de socialização inerente a sua condição de sujeito social. Este termo vem sendo estudado por



pesquisadores em juventude(s) no Brasil contemporâneo. As percepções sobre este sujeito trabalham a perspectiva de que as relações estabelecidas por este jovem com a escola estão interferindo em seus modos de produção social, já que caracterizam formas diversas de expressão sobre seu tempo e espaços. Logo, os desafios contemporâneos das instituições escolares vão muito além do acolhimento da diversidade, representada através da multiculturalidade destes sujeitos. Eles permeiam o território da transformação coletiva que perpassa tanto os espaços que eles ocupam como suas formas de relacionamento (DAYRELL, 2003, 2007).

Esta imersão em processos históricos e sociais possibilita a categorização da juventude de acordo com as transformações que os indivíduos sofrem em determinada faixa etária. Contudo, instigam debates a respeito do início desta etapa e sua finitude com a chegada da vida adulta. Isto porque precisam ser analisados os interstícios que se conjecturam a partir das experiências e vivências da vida social destes indivíduos. Logo, a visão totalizante de juventude perde força, dando vazão a uma perspectiva, no mundo contemporâneo, sobre várias juventudes caracterizadas a partir de diferentes modos de ser jovem:

[...]Cá temos o misterioso meio, o desconhecido, a imprevisibilidade das curvas e contracurvas de vida que aparecem associadas a tropeços, a itinerários zigzagueantes, a rumos indefinidos. Esses trânsitos de vida são incompreensíveis sem um conhecimento objetivo das regras desses trânsitos, dos seus ordenamentos sociais e institucionais, da semântica coletiva da vida social – constituída por crenças, valores, cultura. Aqui, sim, registram-se mudanças significativas (PAIS *ET ALL*, 2017, p. 305).

Pais *ET ALL* (2017, p. 305) nos remetem à consideração sobre os objetos de individuação e subjetivação dos jovens. Tratam das estruturas sociais as quais eles estão vinculados como tabuleiros onde se constroem suas trajetórias de vida. Ainda mencionam as escolhas biográficas que, apesar de poderem sofrer “fuga aos destinos prováveis, condicionam-se conforme sua condição social, pertença de classe, processos de formação aos quais são expostos e assim por diante”.

Através de uma pesquisa com objetivo de reflexão sobre os processos de exclusão escolares vivenciados por jovens brasileiros, entre 15 e 17 anos, na etapa do Ensino Médio, Dayrell e Jesus (2016) buscaram entender algumas variáveis condicionantes. Compreendendo-os como jovens pobres, provenientes de núcleos familiares de baixa renda, visibilizaram uma nova forma de desigualdade social, baseada na “sofisticação dos mecanismos de mobilidade social”. As restrições socioeconômicas, portanto, restringem processos de autossuperação, por vezes creditado pelo esforço pessoal e outras pelo apoio da

rede familiar. Percebendo os enlaces de contexto sócio-cultural às trajetórias de vida juvenis, o que a pesquisa de Dayrell e Jesus (2016, p. 421) retrata é a imersão brasileira em um contexto de desigualdade social. Em uma espiral contínua, ao herdarem uma precária escolarização e terem restringidas suas condições de acesso e permanência a níveis mais qualificados e elevados de escolarização, perpetuam uma herança caracterizada pelo consumo em prol do ser alguém “como todos os outros ‘alguéns’ [grifo dos autores]”.

A educação e o trabalho, neste contexto caracterizado pela necessidade de uma renda cada vez maior para exercer um consumo ainda maior, deixam de ter seu caráter humanizado. Pensar e agir se distanciam e promovem a constante da alienação pelo sistema do capital, promulgando um processo excludente. E esse é exatamente o ponto onde precisam ser alinhados os movimentos juvenis, processos formativos de qualidade em educação profissional e tecnológica e construção de projetos de transformação de realidades: para que seja alimentada a resistência sobre a hierarquização dos meios de produção e subsistência humanas; para que espaços educativos, como o da escola pública, gratuita, não se apresente como mero aparato do Estado, mas como política pública de qualidade e formativa para a efetiva vida cidadã.

Nesta perspectiva incide-se esta investigação sobre os movimentos juvenis, com alunos da rede nacional de educação federal, na etapa do Ensino Médio. A proposição contempla a concepção omnilateral de formação do sujeito e tem no reconhecimento, apropriação e revitalização do contexto dos próprios estudantes, a vertente de análise dos modos como percebem, sentem e agem em seu meio. Isto porque, ao considerarem-se os interstícios do universo juvenil que são expressos através de seus processos sócio-culturais cotidianos, torna-se possível compreender as formas com as quais se relacionam, suas redes de apoio, etc., fortalecendo processos formativos condizentes com a cidadania. Contextualizar e entender o universo juvenil, através do qual os jovens envolvidos na investigação se expressam é, portanto, ponto fundamental de análise sobre suas ações e sua compreensão de mundo. Também equivale à contemplação sobre sua formação complexa à cidadania, já que o universo juvenil, apesar de se mostrar característico devido aos anseios pela vida adulta e à profissionalização, encontra-se apoiado em outros e demasiados vínculos sociais como os da família, da escola, do emprego.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante todos os processos desenvolvidos ao longo da pesquisa acadêmica, intrínsecos à pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, reverbera-se uma formação integral para o mundo do trabalho e à vida, engendrada a partir do reconhecimento dos processos histórico-culturais que se estabelecem em sociedade. A arte, mediante este cenário, tem em suas linguagens a ferramenta de acesso de transformações possíveis e da ocupação de espaços de modo que possam representar o olhar dos sujeitos juvenis que o compõem e promovam a esperança através do movimento de transformação coletiva. Processos investigativos que exploram a área das Ciências Humanas e Sociais na educação profissional e tecnológica promovem movimentos de criticidade, sem que precisem ser e estar desvinculados à área técnica.

No apoio determinante ao processo investigativo, os procedimentos metodológicos de pesquisa circundam o universo através do qual ela vai transcorrendo. Assim, recorrer à etapa da revisão bibliográfica e documental, principalmente em investigações relacionadas e vivenciadas dentro e nos interstícios de instituições e projetos educativos, justifica-se e efetiva-se como fundamental.

No caso deste estudo, os movimentos juvenis, atrelados aos processos criativos e de análise da estética do cotidiano humano, foram sendo constituídos ao passo em que o aporte teórico subsidiava a compreensão da constituição da essência humana através do trabalho. Para além de um conjunto de conceitos e perspectivas que interpretam relações entre processo de trabalho e alienação social, no âmbito do programa acadêmico através do qual a pesquisa foi proposta na educação profissional e tecnológica, o caminho teórico desenvolvido alinhou o sujeito e a sua realidade. E além de proporcionar subsídios para a análise dos dados referentes à investigação, alinhou entendimentos sobre a percepção da sociedade no movimento da constituição de classes, assim como na constituição social, através da interculturalidade.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; *ET ALL.* **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, R. G. (Orgs.). **Arte/Educação como mediação cultural e social.** São Paulo: UNESP, 1991.

BAZZO, W. A. **De técnico e de humano:** questões contemporâneas. Florianópolis: Ed. UFSC, 2019.

BAZZO, W. A., LINSIGEN, Irlan Von, PEREIRA, L. T. O que são e para que servem os estudos CTS? *In: Organización de Estados Iberoamericanos*, 2000.

BAZZO, W. A.; PALACIOS, E. M. G., GALBARTE, J. C. G., LINSINGEN, Irlan von, CEREZO, J. A. L., LUJÁN, J. L., GORDILLO, M. M., OSORIO, C.; PEREIRA, L. T. do Vale, VALDÉS, C. Introdução aos estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). *In: Cadernos de Ibero-América*, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica-NEPET, UFSM, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação. **Documento de Área**. Ensino 2017, 2018.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade, e educação em direitos humanos. **Educação e Sociedade**, v. 33, n. 118, Campinas, jan./mar., 2012.

CIAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho Necessário**. Ano 3, n. 3, 2005.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Rev. Brasileira de Educação**, n. 24, set./out./nov./dez., 2003.

\_\_\_\_\_. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

DAYRELL, J. T; JESUS, R. E. de. Juventude, ensino médio e os processos de aprendizagem. **Educação e Sociedade**, v. 37, n. 135, p. 407-423, abr/jun., Campinas, 2016.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

\_\_\_\_\_. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

\_\_\_\_\_. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FRIGOTTO, G. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001. \

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

\_\_\_\_\_. **Quaderni del cárcere**. Edizione critica. Organização Gerratana. Turim: Einaudi, 1975.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (FSUL). **Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal Sul-rio-grandense**. Pelotas, 2015. Disponível em: <<http://www.sapucaia.IFSul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>>. Acesso em: 15 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Cursos Técnicos. Eventos**. Campus Sapucaia do Sul, 2017. Disponível em: <<http://intranet.IFSul.edu.br/catalogo/curso/158>>. Acesso em: 13 maio de 2019.

- LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.
- MARX, K. **O capital**. V. I. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- \_\_\_\_\_. **O capital**. V. II. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O capital**. V. III. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Foca Foto –PROEX/UEPG, 2015.
- NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34 jan./abr. 2007.
- PAIS *ET ALL*. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em educação – uma entrevista com José Machado Pais. **Educar em Revista**, Campinas, n. 64, p. 301-313, abr./jun., 2017.
- RADER, M.; JESSUP, B. **Art and human values**. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.
- RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.
- VITA, L. W. **Tendências do pensamento estético contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.